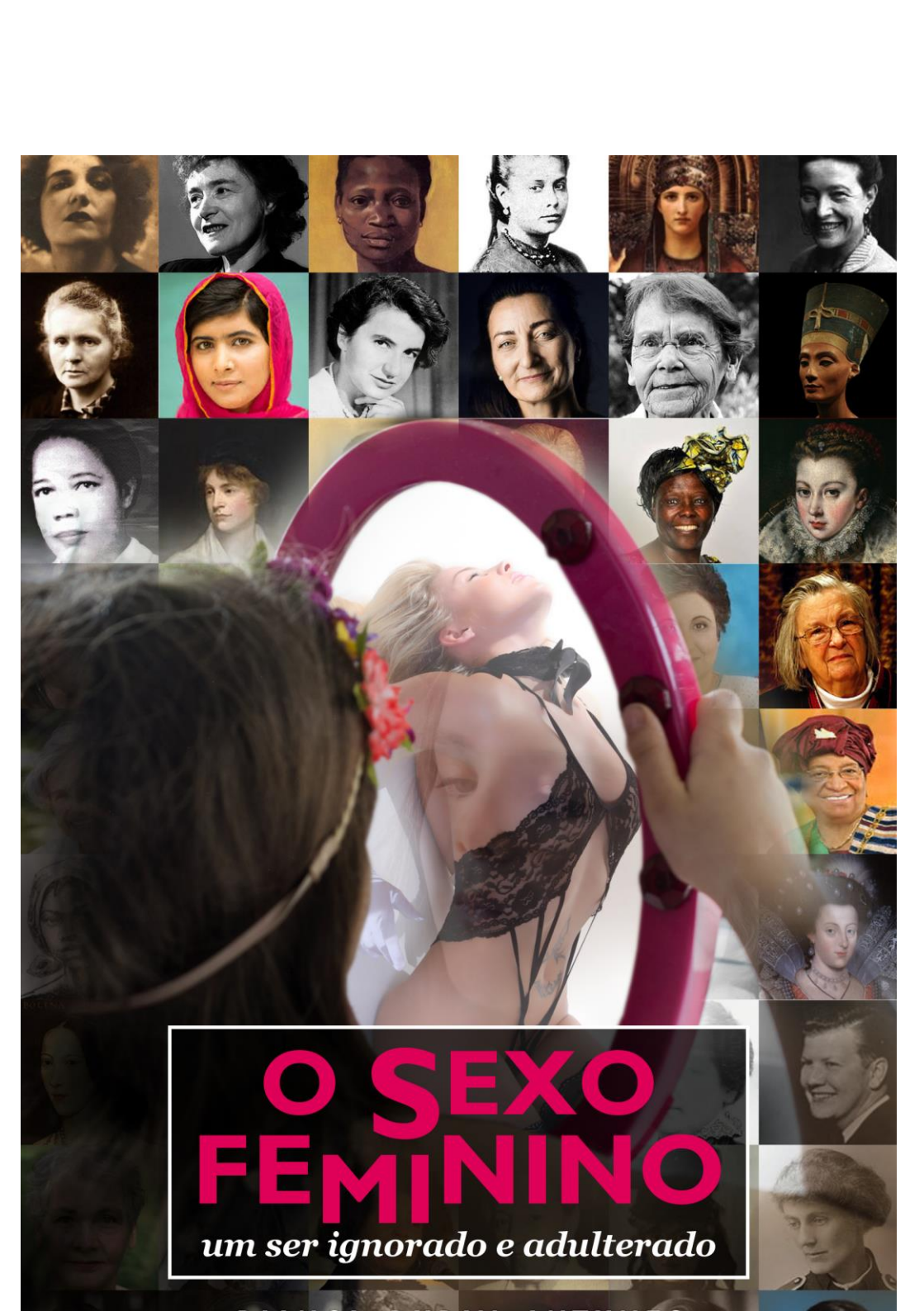




O SEXO FEMININO

um ser ignorado e adulterado

Rio de Janeiro
Bianca Rubim Antunes
2021

BIANCA RUBIM

**O SEXO FEMININO:
Um ser ignorado ou adulterado**

**Rio de Janeiro
Bianca Rubim Antunes
2021**

Capa

Samuel de Castro Santana Cardeal

Diagramação e revisão

Bruna Lazari

Revisão

Julie Jovanine de Jesus e Marcela Coelho Rodrigues

Apoio

Lhaisa Andria e Valdenir Araújo Pessoa

FICHA BIBLIOGRÁFICA

Dados Internacionais de Publicação

A627s

Antunes, Bianca Rubim.

O Sexo Feminino: Um Ser Ignorado ou Adulterado. – Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2021.

284 páginas.

ISBN 978-85-921435-2-7.

Conversão para ePub e PDF
Contém Bibliografia.

1. Gênero e Sexo. 2. Feminismo e Sexismo; 3. Feminismo: A condição feminina na História. 4. Igualdade de Gênero. 5. Objetificação da Mulher. 6. O Sexo Belo. 7. Mulheres Cientistas. 8. Grandes Mulheres. 9. Mulheres Revolucionárias. 10. Mulheres Líderes. 11. Mulheres Filósofas. 12. Mulheres no Prêmio Nobel. I. Bianca Rubim Antunes. II. Título

CDD 305.42

CDU 396

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Gênero e Sexo CDD 305.42 – CDU 396
2. Feminismo e Sexismo CDD 305.42 – CDU 396
3. Feminismo: A condição feminina na História CDD 305.42 –
CDU 396
4. Igualdade de Gênero CDD 305.42 – CDU 396
5. Objetificação da Mulher CDD 305.42 – CDU 396
6. O Sexo Belo CDD 305.42 – CDU 396
7. Mulheres Cientistas CDD 305.42 – CDU 396
8. Grandes Mulheres CDD 305.42 – CDU 396
9. Mulheres Revolucionárias CDD 305.42 – CDU 396
10. Mulheres Líderes CDD 305.42 – CDU 396
11. Mulheres Filósofas CDD 305.42 – CDU 396
12. Mulheres no Prêmio Nobel CDD 305.42 – CDU 396

Copyright © 2021
Bianca Rubim Antunes

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização, por escrito, do editor e do autor.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
© 2021, propriedade intelectual do autor

“O sexo feminino: um ser ignorado e adulterado”

Essa obra instigante e acessível a todas as pessoas foi elaborada pela escritora da obra *Feminismo: uma busca pela igualdade de gênero* e especialista em Direito Penal e Processual Penal e Direito Constitucional, Bianca Rubim Antunes. O conteúdo possui diversos estudos acadêmicos e bibliográficos sobre o pensamento de diversos pensadores acerca do sexo feminino / sexo ovariano, no decorrer da História.

O livro narra a condição do sexo feminino nas diversas ciências exatas e humanas, nas artes, na música, nas revoluções, dentre outros. Ainda traz à tona diversas mulheres ignoradas no decorrer da História da Humanidade ou que tiveram a sua história alterada até mesmo pelos próprios historiadores.

Leitura obrigatória a todo o sexo feminino, a todas as estudantes e a todo corpo docente que almeja proporcionar uma educação mais equitativa e igualitária, assim proporcionar as alunas um espelho de si mesmas, onde possam se enxergar sob outros olhares; além de pais e

mães preocupados com uma educação mais justa, equilibrada e humana, a oferecer as suas filhas todos os leques de oportunidades e perspectivas na vida.

As pessoas que desejam se conscientizar e ter uma visão mais pluralista do mundo devem ler esta magnífica obra, pois é preciso retirar este véu que recai sobre o ser – catalogado como sexo feminino –, que por séculos e séculos vem sendo mantido na escuridão da omissão. As mulheres precisam saber que existiram outras, além de se verem em todos os possíveis caminhos que a vida pode oferecer a um ser humano.

PREFÁCIO

O título foi elaborado justamente para propor a leitora e leitor a uma reflexão, no tocante ao sexo feminino, que desde a gestação já lhe é imputado uma série de limitações, cerceamentos e obrigações próprias do seu sexo ovariano, que repercutirá na escassez de mulheres como grandes líderes, altas executivas de grandes corporações, mulheres mais ambiciosas, mulheres doutoras, mulheres cientistas, mulheres nos altos comandos das Forças Armadas, mulheres em cargos que outrora eram comandados somente ou praticamente por homens; mulheres com autoestima elevada, mulheres com independência emocional, mulheres realizadas sexualmente, mulheres mais seguras, etc.

Destacaremos também a omissão que a própria História e o próprio mundo acadêmico oferecem às mulheres, bem como as grandes inverdades ditas sobre elas.

Normalmente é a partir do 4º mês de gravidez que se define a criação de meninos e de meninas, determinando todo o futuro da criança, como: cores, roupas, brinquedos, historinhas a contar, modos de tratamento, até mesmo como educaremos e trataremos durante toda a vida o ser feminino; sem ofe-



recer uma gama de oportunidades de aprendizados, de experiências e de vivências que os meninos possuem. E diante disso, como esperar que mulheres sejam grandes líderes e homens sejam mais sensíveis e participativos?

Nesta sociedade ainda patriarcal e sexista, quais são os modelos de mulher e de homem que incorporamos sem ao menos refletir ou ter a liberdade de decidir? O que as meninas podem enxergar a não ser toda as cargas de estereótipos imputadas a elas?

Qual a importância da liberdade de uma criação não sexista? Pode-se pensar uma sociedade onde o sexo feminino não seja tão castrado e tão limitado, desde a tenra idade?

Esta obra traz outros referenciais do ser ‘mulher’, outras possibilidades que não as transmitidas diariamente pela sociedade e meios de comunicação. É ter conhecimento de diversas mulheres que foram diferentes, que ousaram e fizeram coisas imagináveis em seu tempo, isso com certeza trará uma alusão de outras possibilidades, quebrando os paradigmas.

Todas as pessoas são bombardeadas sempre com os mesmos perfis de mulheres e de homens, que se chega a pensar que não existe opção.

“O jeito mais comum de alguém abrir mão do poder é acreditar que não tem nenhum”.

Alice Malsenior Walker

Romancista americana, poeta, escritora e ativista feminista. Escreveu o romance aclamado pela crítica *The Color Purple* (1982).

Convido-te a embarcar nesta leitura de forma crítica, numa análise pessoal para compreender o quanto é importante conhecer o que grandes pensadores disseram sobre as mulheres e o que isso tem a ver com os dias atuais, além de entender a importância de oferecer ao menino e a menina um conjunto de espelhamentos e de possibilidades, assim retirar os estereótipos criados e sustentados até hoje.

Outra coisa importante, não poderá deixar de mencionar é que por diversas vezes o sexo feminino será designado como sexo ovariano e o sexo masculino como sexo testicular, por reconhecer ser a denominação mais correta, diante das complexas identidades de gêneros / sexo.

Adota-se a corrente de que um ser humano nasce com o sexo ovariano ou testicular, isso é um fato, porém sua identidade de gênero pode pertencer desde criança ao outro sexo (diferente do seu cromossomo), porque um indivíduo pode nascer com testículos, mas se reconhecer desde a tenra infância como pertencente ao sexo feminino, nesse caso ele nasceu com o sexo feminino (embora não tenha ovários) – ele se vê e se reconhece assim -, portanto sexo e gênero na verdade se misturam e se confundem.

Entende-se que sexo e gênero, representam uma hierarquia socialmente construída e baseada na dominação e submissão, ambas as construções masculinas.

RESUMO

Esta obra foi elaborada a partir do estudo de diversas biografias de mulheres importantes, na pesquisa de diversos historiadores, filósofos e cientistas, numa busca incessante por revistas, jornais, documentários, filmes e todo o conteúdo que pôde ser utilizado no presente material, a fim de comprovar que as meninas precisam se ver de forma igualitária em todos os meios e ambientes.

Demonstrará o quanto isso reflete no que as meninas se tornarão no futuro, bem como a necessidade de comprovar que o sexo feminino sempre esteve presente em todo o tempo e lugar do mundo, sendo responsável diretamente por toda a evolução da sociedade contemporânea.

Este livro possui o objetivo de identificar a visão de alguns filósofos e pensadores sobre o gênero / sexo feminino e sua condição no decorrer da História.

O intuito é trazer à tona a importância de muitas mulheres desconhecidas e omitidas em diversos campos da ciência, que enfrentaram as limitações que lhes foram / são imputadas por pertencerem ao sexo ovariano, e assim

desmistificar o pré-conceito de que as mulheres não estiveram em todos os campos e lugares, além de vislumbrar o quanto o legado de tantas mulheres foi deixado de lado para vislumbrar outros aspectos, que muitas vezes, era simplesmente a conduta moral dessas mulheres ou a sua feiura ou beleza.

Conhecemos as poucas mulheres que tiveram o reconhecimento no mundo do Prêmio Nobel; além do mito da escassez de homens e suas consequências para as mulheres, bem como da representatividade das mulheres nos altos cargos de comando no Brasil em 2015 e 2016.

Palavras-chave:

Gênero e Sexo.

A condição feminina na História.

Feminismo e sexismo.

Mulheres cientistas.

Grandes mulheres.

Mulheres revolucionárias.

Mulheres líderes.

Mulheres filósofas.

Mulheres no Prêmio Nobel.

Objetificação da mulher.

O sexo belo.

Empoderamento feminino.

Dedico este trabalho ao meu amor e companheira, as minhas filhas de quatro patas: Pitucha (*in memoriam*) Pandora, Atena, Ártemis (seres sencientes); a minha mãe que sempre está ao meu lado. Amor, amizade e compreensão incondicionais.

Agradeço a Deus, que reconheço como uma energia presente em tudo e principalmente em cada um de nós. Agradeço a espiritualidade por mais um desafio alcançado, entendida aqui como uma visão holística, místico-espiritualistas, que através de uma abordagem multidisciplinar e transdisciplinar traz tanta sabedoria, conhecimento e aplicabilidade na minha vida. Agradeço aos mestres espirituais e aos meus guias, que sempre me acompanham, o que seria de mim sem a fé que eu tenho n'Eles?

Agradeço em particular ao meu amor e companheira nesses quase 10 anos de grande amizade e compreensão, por nossa família que tanto amo, por ter me inspirado acerca do trabalho e pela colaboração em sua construção, além do grande incentivo de criar este trabalho com o propósito de divulgar o conhecimento de muitos pensadores, filósofos e cientistas que criaram e perpetuaram o *status quo* de uma sociedade machista e desigual, além de trazer luz a tantas mulheres que maliciosamente foram / são esquecidas ou deixadas de lado.

Agradeço a minha mãe que sempre me apoiou em todos os caminhos e escolhas da minha vida. E, por conseguinte, as minhas grandes amigas Carla, Amanda e Sueli, por serem companheiras e amigas sempre presentes em minha vida. Agradeço também ao carinho de Maria Claudia e por ter trago em nossas longas conversas, uma chama de questionamentos, que foi a falta de mulheres em tantas profissões, principalmente no campo da filosofia, como se elas não tivessem existido. Daí percebi a profunda necessidade deste livro.

A minha missão é trazer a oportunidade de tantas meninas / mulheres poderem se espelhar e serem o que quiserem ser. E que as educadoras e educadores não se esqueçam de sempre buscar dentro de suas disciplinas, mulheres que tiveram ou têm importância nelas (buscais e sempre encontrarás). E que todas e todos que lerem esta obra possam aprender a construir uma linguagem e escrita não sexista, assim não mais ignorando o ser feminino, que quase sempre é omitido em todas as falas, sejam acadêmicas, sejam jornalísticas ou quaisquer outros discursos, pois em todo lugar é a linguagem masculina que predomina.

E não poderia deixar de agradecer há algumas mulheres da contemporaneidade que contribuíram e vem contribuindo e muito para a não regressão dos direitos das mulheres, além de terem dado grande contribuição para alguns avanços, seja a nível local, seja a nível mundial:

Emily Wilding Davison (1872-1913), grande líder do movimento *sufragetes*, trata-se da Primeira Onda do Feminismo, na Grã-Bretanha, jogou-se à frente do cavalo do Rei, morrendo, deu a sua vida pela luta ao direito do voto; Olive Emilie Albertina Schreiner (1855-1920) que pretendia abolir o conceito de passividade, que era dita como natural nas mulheres, a escritora sul-africana denunciou uma espécie de “parasitismo”, onde as mulheres usavam o casamento como uma espécie de prostituição legalizada; no Brasil Bertha Maria Julia Lutz (1894-1976), bióloga e cientista que morou por anos no exterior e retornou ao Brasil na década de 1910 criou junto com a educadora, escritora, jornalista, pacifista e anarquista Maria Lacerda de Moura (1887-1945), a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher - Leim, que representou o embasamento para a criação da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino – FBPF. Graças a

Bertha Lutz Presidente da FBPF foi aprovado o voto direto na promulgação do Novo Código Eleitoral Brasileiro de 1932; Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), a escritora e educadora teve papel secular nos avanços feministas no Brasil.

Simone Lucie-Ernestine-Marie Bertrand de Beauvoir (1908-1986), entendida aqui como marco divisor do feminismo mundial, criadora do conceito de gênero como uma construção social, e a obra basilar sobre o feminismo – *O Segundo Sexo* -, inaugurou a Segunda Onda do Feminismo; Angela Yvonne Davis (1944), professora, filósofa socialista, foi integrante do Partido Comunista dos EUA, das Panteras Negras, militante dos direitos das mulheres e contra o racismo; Terezinha de Godoy Zerbini (1928-2015) precursora da Segunda Onda do Feminismo no Brasil, fundadora e grande líder do Movimento Feminino pela Anistia, o qual teve papel elementar na Anistia em 1979 e pelo retorno dos exilados e do processo de redemocratização do país.

Gloria Evangelina Anzaldúa (1942-2004) escritora americana e ativista; Gloria Jean Watkins (1952), americana conhecida pelo pseudônimo bellhooks, autora,

feminista e ativista social. E tantas outras responsáveis pela continuação da luta por uma sonhada igualdade de gênero, na Terceira Onda do Feminismo.

E também não posso deixar de mencionar:

Hillary Diane Rodham Clinton (1947), quando foi Primeira Dama dos EUA em 1993 a 2001 ajudou a pôr os direitos das mulheres na agenda global, na Conferência de Pequim de 1995. Tendo comparecido nessa Conferência sobre a mulher, a maior até hoje, mesmo contrariando muitas pessoas da Casa Branca e Congresso, que não queriam criar problemas diplomáticos com a China. Num período histórico logo após a Guerra Fria, diante de diversas guerras explodindo no mundo, com mais de 200 milhões de mulheres e meninas estupradas em Ruanda; mulheres representavam a maioria da população sem representantes e mal remuneradas e vítimas de abuso; mais de 8 milhões de mulheres comercializadas para a indústria do sexo; num cenário político com 90% de Presidentes e Primeiro-Ministro homens. Mesmo assim Hillary Clinton foi e discursou brilhantemente.

Margot Wallstrom (1954), política sueca extremamente influente, atualmente é Ministra dos Negócios

Estrangeiros, numa das sociedades mais igualitárias do mundo – Suécia -, a primeira representante especial para a violência sexual da ONU, a qual vem denunciando e promovendo grandes medidas no combate ao estupro por motivos políticos, denunciando que é uma questão de Direitos Humanos, além disso foi a primeira pessoa responsável por trazer o respeito aos Direitos Humanos e das mulheres, na política externa de governo, caso em que rompeu um acordo militar com a Arábia Saudita, por ser um dos regimes que mais oprimem as mulheres e desrespeitam os Direitos Humanos, mesmo que tenha voltado atrás, sem dúvida foi um grande passo, nunca nenhum governo no mundo teve uma audácia de criticar o comportamento de um grande parceiro comercial.

Dalia Grybauskaitė (1956), ex-Comissária Europeia de Programação Financeira, Presidente da Lituânia desde 2009, em que na primeira reunião com o Presidente Vladimir Vladimirovitch Putin, que veio com uma papelada de coisas que a Presidenta deveria aceitar e fazer, ele achou que ela ficaria com medo, porém Grybauskaitė deixou claro que só aceitaria acordos mútuos e que o país é independente.

A guerrilha feminista composta por centenas e centenas senão milhares de mulheres de vários países do mundo, que se juntaram a causa, na cidade Curda em Kobanê, que lutam contra o Estado Islâmico (ISIS). Elas lutam pela independência, pela democracia e pelos direitos das mulheres.

Verônica Michelle Bachelet Jeria (1951), primeira mulher eleita democraticamente na América do Sul, atea e mãe solteira. Sua história sempre de luta e de determinação, seu pai foi torturado e morto no Golpe de 1973 do General Pinochet, também foram vítimas de tortura ela e sua mãe. Atualmente é a Presidenta do Chile, no seu primeiro mandato obteve a ousadia num país muito conservador de tentar colocar metade dos cargos de seu gabinete e ministérios todos ocupados por mulheres, mesmo sendo extremamente difícil em conciliar as escolhas das elites do partido com sua vontade de ter os mesmos números de mulheres e homens, ocasião em que conseguiu chegar a 46% de igualdade no número das cadeiras.

Chhavi Rajawat (1977) *Sarpanch*, que é chefe de uma vila indiana, espécie de prefeita, nas aldeias de Rajastão / Índia. Graças à implantação de cotas de mulheres em todos os

setores e níveis de liderança em governos locais da Índia com intuito de aumentar a liderança feminina, ela foi eleita a Sarpanch, somente porque o cargo em questão era reservado a mulheres. Chhavi tem realizado grandes transformações nas aldeias, coisas que seus antecessores não fizeram. Outra coisa elementar é que pelo fato de um Sarpanch ser mulher as outras mulheres percebem que podem falar dos problemas com alguém, exemplo da falta de serviços essenciais para as mulheres são negligenciados num processo político dominado por homens, como foi o caso da instalação de banheiros, porque a aldeia não tinha banheiro e as mulheres tinham que se distanciar muito para realizar as necessidades e sempre que passava alguém tinha que levantar e se esconder, o estupro na aldeia era muito alto. O mais interessante nessa comunidade é que as meninas olham para Chhavi e sonham em trabalhar e ser que nem Chhavi. Na Índia 70% da população vivem na área rural em condições precárias.

Madeleine Korbelt Albright (1937), política americana, foi a primeira mulher Secretária de Estado dos EUA, também foi Embaixadora dos EUA na ONU em 1997, a qual teve uma enorme contribuição na aprovação da Resolução nº

1325 da ONU, no qual ressalta o impacto da guerra para as mulheres, além disso reconhece o papel que as mulheres podem exercer nas negociações de paz; Madeleine também participou na criação de outra Resolução da ONU, que prevê como crime de guerra a violência sexual promovida nas guerras.

Agradeço, a luta da feminista, ginecologista e sexóloga, polonesa, Michalina Anna Wisłocka (1921-2005), que em 1952 finalizou sua formação em medicina, e em 1969 recebeu seu diploma de doutoramento em ciências médicas. Ela é médica é junto a Alfred Charles Kinsey, nos Estados Unidos, uma referência na área da sexualidade feminina. Passou anos lutando para que pudesse publicar seu livro *Sztuka kochania*, tradução livre a *Arte de amar*, no qual tocou em assuntos tabus, como o prazer da mulher e o orgasmo.

Agradeço, a Princesa Marie Bonaparte, por seu engajamento e luta para colocar em pauta a sexualidade feminina sob a ótica da psicanálise. Ela descobriu a importância que tem o clitóris para o prazer da mulher, que quando existe uma distância considerável do clitóris da vagina a mulher não chega ao orgasmo com a penetração.

Escreveu extensa obra, grande parte dela explorando os mistérios da sexualidade feminina. Usou a sua fortuna, o seu poder para disseminar a psicanálise. Traduziu diversos livros de Freud. Foi a primeira psicanalista francesa, uma das poucas analisadas por Freud e muito esquecida dentro da própria psicanálise.

Agradeço as cerca de 30% de mulheres das Forças Armadas norte-americanas, que foram brutalmente estupradas por seus colegas de trabalho, mesmo em 2011 o Tribunal ter rejeitado a ação promovida por elas, data que o Tribunal afirmou que o estupro é um risco profissional do serviço militar americano, essas mulheres continuam unidas e na busca por justiça. Neste momento, não poderia deixar de agradecer também todas as outras mulheres vítimas de assédio sexual no trabalho, seja na esfera militar, seja em qualquer outro serviço público ou privado e que buscam pela justiça – não se calam -, justiça essa que muitas vezes é cruel e patriarcal (basta lermos casos e casos na justiça do trabalho sobre assédio sexual, bem como na justiça criminal), e ainda as mulheres vítimas de violência doméstica, estupro e que também

lutam para condenar seus agressores ou se libertarem de relacionamentos abusivos.

Agradeço também a Gloria Rachel Allred (1941), que de maneira louvável luta arduamente, na defesa dos direitos das mulheres nos EUA, temida pelos predadores sexuais, o qual vem paulatinamente a denunciar casos de estupro e assédios. Gloria Allred é militante feminista fervorosa e já ajudou a mudar muitas leis patriarcais, costumes machistas, sexistas e misóginos. Impossível não citá-la, numa de suas ações judiciais feministas ganhou de uma empresa acusada por dividir seções de brinquedos para meninos (brinquedos que representam poder, status e dinheiro) e para meninas (brinquedos de afazeres domésticos e maternos); aliás coisa que não mudou atualmente; além de ser também grande aliada e ativista dos direitos das minorias sexuais.

Agradeço a todas as mulheres e pessoas que nasceram com o sexo ovariano e que lutam e contribuem para a igualdade de gênero, seja de maneira local, numa pequena comunidade, seja a nível global. O que seria de nós – mulheres / sexo ovariano – sem elas.

Condicionamos as meninas a aspirarem ao matrimônio e não fazemos o mesmo com os meninos; assim, de partida, já há um desequilíbrio tremendo. As meninas vão crescer e se tornar mulheres preocupadas com casamento. Os meninos vão crescer e se tornar homens que não são preocupados com o casamento. As mulheres vão se casar com esses homens. A relação é automaticamente desigual porque a instituição tem mais importância para um lado do que para o outro. Então, qual é a surpresa se, em muitos casamentos, as mulheres sacrificam mais, em detrimento delas mesmas, pois têm de manter constantemente uma troca desigual? Uma das consequências desse desequilíbrio é o fenômeno muito sórdido e frequente de duas mulheres brigando publicamente por causa de um homem, que fica quieto, só observando. (ADICHIE. 2017, p.40-1).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	31
2. BREVES OBSERVAÇÕES DA CONDIÇÃO FEMININA	38
2.1 A condição feminina na visão de alguns filósofos	38
2.1.1 Alguns Filósofos da Idade Antiga	40
2.1.2 Alguns Filósofos da Idade Média	42
2.1.3 Alguns Filósofos da Idade Moderna	45
2.1.4 Alguns Filósofos da Idade Contemporânea	46
2.2 A visão de alguns códigos jurídicos e religiosos acerca da condição feminina	56
3. ALGUMAS MULHERES QUE REVOLUCIONARAM A IDADE MÉDIA	59
4. ALGUMAS MULHERES IMPORTANTES	74